

Inovação nos cuidados de saúde em Psiquiatria

Por [Inês Carreira Figueiredo](#), alumna 2010

Os seis anos de Mestrado Integrado em Medicina na NOVA Medical School foram absolutamente essenciais para compreender o que significava ser Médica. Ganhei competências técnicas e pessoais que possibilitaram uma prática clínica centrada no doente e nas suas necessidades individualizadas. A escolha de Psiquiatria resultou de um fascínio pelo cérebro e a mente de há longa data, com particular curiosidade pelo significado dos mecanismos (fisi)patológicos cerebrais no contexto singular de cada indivíduo. Após começar o internato desta especialidade, rapidamente se tornou claro que queria contribuir para esta área através da investigação clínica e, em particular, através da vertente translacional.

Em 2017, tive a oportunidade de integrar o Programa de parceria entre a Harvard Medical School e a NOVA Medical School - Portugal Clinical Scholars Research Training com a duração de dois anos. Em conjunto com colegas de todo o país e sob a fantástica coordenação da Professora Doutora Emília Monteiro e do Professor Doutor Lino Gonçalves, desenvolvi importantes ferramentas de raciocínio e de prática em métodos de investigação clínica que transformaram as minhas perguntas em projectos reais. Assim, no final desse mesmo ano, decidi realizar três meses de estágio opcional em Londres e candidatei-me à posição de Investigadora Clínica no Institute of Psychiatry, Psychology and Neuroscience (IoPPN), King's College London, em Londres, tendo iniciado funções em Março de 2018.

À chegada ao IoPPN, integrei a equipa médica de um dos mais prestigiados hospitais Psiquiátricos do mundo, o South London and The Maudsley NHS Foundation Trust e pude colaborar com equipas da rede hospitalar King's Health Partners. Como investigadora clínica, não só geri questões diárias associadas aos ensaios clínicos que integrei, como segurança e monitorização de participantes, colheita e tratamento de dados, e análise e publicação de resultados, como também pude contactar com uma vasta rede multidisciplinar dos diferentes departamentos pertencentes a este instituto. Desta forma, ao fim de seis meses, submeti a minha proposta de doutoramento em Psicose e Neuroimagem.

A Neuroimagem é a ferramenta de eleição para a compreensão da funcionalidade das diferentes regiões cerebrais, das áreas implicadas nas diferentes esferas da cognição e dos mecanismos fisiopatológicos intra e extracelulares de várias patologias. Principalmente associada à teoria neuroinflamatória da psicose, a 1 Neuroimagem possibilita a utilização de receptores cerebrais específicos, a correlação com técnicas de perfusão e difusão, e o teste de novos alvos terapêuticos. Contudo, o maior desafio, para mim, prendia-se com explorar uma metodologia inovadora e de fácil implementação na prática clínica. Ao descobrir a Free-water (FW) Imaging, esta metodologia preencheu os meus requisitos na totalidade. Tive a oportunidade de aprender com o Dr Ofer Pasternak, no Psychiatry Neuroimaging Laboratory (Harvard Medical School) a implementação deste algoritmo matemático aplicável à Ressonância Magnética de Difusão, que permite diferenciar o espaço extracelular do intracelular e, assim, distinguir mecanismos de neuroinflamação de neurodegeneração.

Durante os quatro anos seguintes, dediquei-me ao estudo de alterações da difusão de água livre (free-water) na substância branca de doentes em fase precoce de esquizofrenia. Para enquadrar estas alterações na hipótese neuroinflamatória desta patologia, o meu doutoramento consistiu em quatro capítulos: a primeira revisão sistemática e meta-análise de FW Imaging em psicose, um estudo das diferenças no volume de água livre entre doentes e indivíduos saudáveis, um estudo de validação do método de free-water imaging com outras metodologias de neuroimagem e histologia focadas em identificar neuroinflamação, e um estudo multimodal que combinou free-water imaging com Positive Emission Tomography (PET) imaging de forma a perceber a associação entre activação da microglia e o espaço extracelular cerebral. Durante este período, fui, ainda, Assistente Graduada dos cursos de Psychology and the Brain e Neuroscience da universidade King's College London, onde leccionei temas como a fisiologia cerebral e métodos de investigação a alunos pré-graduados.

Simultaneamente, tornei-me especialista em Medicina do Sono na Insomnia Clinic do Royal Hospital for Integrated Medicine (University College London Hospitals NHS Foundation Trust), um dos maiores centros terciários especializados na identificação,

monitorização e tratamento de patologias do sono. Por este motivo, em 2022, fui recrutada para a equipa de Medical Affairs da biotech Suíça Idorsia Pharmaceuticals Lda, como UK Medical Advisor e Lead de daridorexant, o primeiro duplo antagonista dos receptores da orexina a ser aprovado pela Agência Europeia do Medicamento. Desempenhar estas funções na Indústria Farmacêutica, principalmente como responsável do processo de aprovação de um novo fármaco no sistema nacional de saúde do Reino Unido, trouxe-me uma nova perspectiva ao importante contributo de um médico, não só a nível da acuidade científica, mas também do assegurar o benefício máximo dos doentes envolvidos.

A investigação clínica é fundamental na qualidade dos cuidados em saúde e, acima de tudo, no desenvolvimento pessoal e profissional ao serviço do outro. Aliar a curiosidade e rigor do método científico às necessidades do doente, no meio das 2 responsabilidades clínicas do dia-a-dia do médico é uma tarefa difícil. Contudo, acredito que este é um dos caminhos para compreender o papel holístico da Medicina na Ciência e na sua translação clínica.

Estou verdadeiramente grata de ter podido completar os meus desafios até aqui, que só se puderam concretizar com a generosidade de família, vários amigos e colegas. Trabalhar em equipa com fantásticos médicos cientistas, físicos, farmacêuticos e outros profissionais de saúde, tornou possível alcançar as respostas que tanto procurava e encheu-me de entusiasmo para fazer ainda mais perguntas, a cada dia. Confrontada, muitas vezes, com os receios de ter escolhido um caminho diferente, foi muito importante o contacto com professores e colegas inspiradores, bem como o manter o olhar sempre posto no horizonte que me trouxe até aqui - recorrer à investigação clínica para inovar e melhorar os cuidados de saúde em Psiquiatria.

Junho 2023